

EFEITO DA CALAGEM NO ESTABELECIMENTO DE *Brachiaria humidicola* EM RONDÔNIACARLOS ALBERTO GONÇALVES<sup>1</sup>; FRANCISCO DAS CHAGAS LEÔNIDAS<sup>2</sup>; LUIS TARCÍSIO SALGADO<sup>2</sup> & NEWTON DE LUCENA COSTA\*<sup>2</sup>

Em Rondônia, grande parte dos solos são de baixa fertilidade natural, caracterizando-se por elevada acidez e baixa capacidade de troca catiônica, sendo necessário, para a obtenção de bons rendimentos, a aplicação de calcário com a finalidade de reduzir o efeito tóxico do alumínio e/ou suprir as plantas de cálcio ou magnésio. Com a finalidade de determinar a recomendação mais adequada para a utilização da calagem no estabelecimento de *Brachiaria humidicola*, foi conduzido um experimento em casa de vegetação da UEPAE de Porto Velho. Foram utilizados solos representativos da fertilidade do Estado oriundos dos municípios de Porto Velho (Latossolo Amarelo: pH = 4,2; Al = 3,5 mEZ; Ca + Mg = 1,0 mEZ; P = 1,9 ppm e K = 57 ppm), Presidente Médici (Podzólico Vermelho Amarelo: pH = 5,2; Al = 0,3 mEZ; Ca + Mg = 2,4 mEZ; P = 2,7 ppm e K = 72 ppm) e Vilhena (Latossolo Vermelho Amarelo: pH = 4,2; Al = 0,3 mEZ; Ca + Mg = 3,0 mEZ; P = 2,2 ppm; K = 84 ppm). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com três repetições. Os níveis de calcário dolomítico testados foram: 0,0; 0,2; 0,4; 0,6; 0,8; 1,0; 2,0; 4,0; 6,0; 8,0; 10,0; 12,0; 14,0; 16,0 e 18,0 t/ha, o qual foi incorporado 15 dias antes do plantio (PRNT = 70%). Para os solos de Porto Velho e Presidente Médici a utilização de 0,6 e 0,4 t/ha de calcário, respectivamente, foram suficientes para a obtenção de rendimentos de forragem estatisticamente semelhantes àquelas obtidas com aplicação de níveis mais elevados, enquanto que, para o solo de Vilhena, não houveram diferenças significativas ( $P > 0,05$ ) entre os níveis de calcário testados. Em Porto Velho o alumínio foi neutralizado com 14 t/ha de calcário, enquanto que em Presidente Médici e Vilhena a neutralização ocorreu com apenas 0,8 t/ha. Observou-se um aumento gradativo dos teores de fósforo disponível, em função do incremento das quantidades de calcário até 10 t/ha, cujos teores máximos foram de 9,2; 6,5 e 8,3 ppm, respectivamente para os solos de Porto Velho, Presidente Médici e Vilhena.

<sup>1</sup> EMBRAPA-UEPAE Belém<sup>2</sup> EMBRAPA-UEPAE Porto Velho